

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1564 | 15/06/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

REPRESENTATIVIDADE

LIDERANÇAS CONNECTADAS

Eventos promovidos pelo Sistema FAEP/
SENAR-PR mobilizam produtores rurais para
resgatar conquistas e formar novos líderes



Aos leitores

Liderar é uma habilidade que pode ser aprimorada em sala de aula, com a leitura de livros, a participação em cursos e por meio da inspiração em exemplos reais. Pensando em colaborar com esse processo e para despertar e/ou aprimorar o senso de liderança nos produtores rurais do Paraná, o Sistema FAEP/SENAR-PR está promovendo uma caravana de eventos com esse foco.

Os encontros em dez cidades, como você confere na matéria de capa desta edição da revista, vão muito além de uma simples palestra. Do primeiro ao último minuto, o evento conduz o participante por uma imersão sobre a importância de liderar para se obter resultados. Não à toa, muitas conquistas contabilizadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e sindicatos rurais em prol dos interesses dos agricultores e pecuaristas paranaenses foram destacadas, assim como o caminho até elas e o resultados práticos dentro da porteira.

Uma coisa é certa: para o rol de conquistas continuar aumentando é preciso mais e/ou novos líderes no meio rural. A tarefa não é simples. Mas com um empurrãozinho do Sistema FAEP/SENAR-PR, esses novos rostos já estão saindo da sombra, para se somar às lideranças já existentes e reforçar o processo diante dos desafios.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Lucas Silva e Aline Barboza
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1564:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Marina R. C. Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



MOBILIZAÇÃO

Cinco primeiros encontros “Liderança Rural – Cultivando Conexões” promove imersão para mais de 1,3 mil produtores

PÁG. 4

ATUAÇÃO

Comissão Estadual de Mulheres da FAEP alinha planejamento para continuar trabalho de mobilização

Pág. 12

SUCESSÃO

Programa Herdeiros do Campo vai atuar dentro das cooperativas para garantir permanência dos negócios rurais

Pág. 14

CLIMA

Produtores devem ficar atentos às oscilações de temperatura e de chuvas no inverno que se aproxima

Pág. 18

PREVENÇÃO

Meses de inverno oferecem maior risco de ocorrência de incêndios nas propriedades rurais

Pág. 20

REDE AGROPESQUISA

Estudo conduzido no Norte do Paraná faz análise de partículas radioativas para determinar processo erosivo

Pág. 26

OPORTUNIDADE

SENAR-PR está com vagas para instrutoria em apicultura

Credenciamento deve ser realizado por envio de formulário e documentação específica, conforme descrito no edital. Inscrições terminam em 10 de julho



O SENAR-PR abriu credenciamento para contratação de instrutores nos cursos de apicultura relacionados às etapas “Apicultura I” e “Abelhas indígenas sem ferrão” (meliponíneos). Para participar da seleção, os profissionais indicados devem ter Ensino Superior completo, preferencialmente em Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária ou Zootecnia. É necessário experiência comprovada em apicultura e/ou meliponicultura. O prazo para inscrições se encerra no dia 10 de julho.

O credenciamento é restrito a pessoas jurídicas e os profissionais indicados devem possuir vínculo empregatício com as empresas. As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário e documentação específica, de acordo com o edital e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br/editais-senarpr). A divulgação dos aprovados está prevista para 7 de outubro.

O processo será realizado em etapas eliminatórias, que envolvem seleção de currículos, prova técnica classificatória (via EaD), prova pedagógica classificatória (via EaD), capacitação técnica presencial e avaliação técnico-pedagógica, também presencial, com apresentação de aula demonstrativa e planejamento de ação docente. O treinamento, que compreende a penúltima fase, será dividido entre os módulos “Apicultura I” e “Abelhas indígenas sem ferrão”, com diferentes datas.

Somente poderão ser credenciadas empresas do ramo de prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Está vedada a participação de Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

Cursos

Os selecionados serão responsáveis por treinar os produtores e trabalhadores rurais, em todos os municípios do Paraná, para a criação de abelhas *Apis mellifera* e abelhas sem ferrão, com foco na produção de mel, cera, própolis, pólen e rainhas, observando a legislação ambiental. No caso dos meliponíneos, serão considerados todos os aspectos relevantes à implantação da meliponicultura em propriedade rural.

Segundo a programação, o curso “Trabalhador na apicultura – Apicultura I” dá um panorama completo sobre a relação entre o homem, as abelhas e o meio ambiente, abordando conceitos históricos da apicultura no Brasil, aspectos econômicos e sociais e noções de anatomia e fisiologia das abelhas. Também serão abordados conteúdos como o funcionamento das castas e comunicação na família das abelhas, orientações e recomendações para instalação do apiário, material apícola e alimentadores, colheita do mel, entre outros.

Em “Trabalhador na apicultura – abelhas indígenas sem ferrão”, os instrutores vão apresentar noções sobre abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) e abelhas sociais nativas (meliponíneos), seus diferentes tipos de ninhos, o manejo correto para instalação de colônias e produção de mel e outros produtos.



Maringá contou com participação de 310 pessoas

MOBILIZAÇÃO

Série de encontros lança semente para a futura safra de líderes

Cinco primeiros eventos “Liderança Rural – Cultivando Conexões” tiveram a participação de 1,3 mil produtores rurais interessados em assumir o protagonismo da liderança do agro paranaense

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR, promoveu, ao longo de duas semanas, os cinco primeiros encontros “Liderança Rural – Cultivando Conexões” de uma série de dez eventos que serão realizados ao longo de junho. Mais de 1,3 mil produtores rurais passaram por uma imersão em relação à importância da representatividade no meio rural. Com atividades lúdicas, interação e palestras motivacionais, os eventos plantaram uma semente de liderança nos participantes de cada uma das edições realizadas em Pato Branco (dia 7), Cascavel (dia 8), Campo Mourão (dia 9), Cianorte (dia 14) e Maringá (dia 15).

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menequette, essa série de eventos é um esforço conjunto que vai resultar em uma colheita produtiva da nova safra de líderes rurais para o Estado. “Em cada um dos municípios pelos quais passamos foi possível perceber o entusiasmo e o comprometimento. Foi nítido o interesse das pessoas em assumir o papel de protagonista para que as coisas aconteçam”, apontou. “A ideia de promovermos esses eventos é justamente mostrar o quanto já caminhamos em relação à união do setor e lembrar que as conquistas só foram possíveis pelo trabalho em conjunto”, complementou.



Encontro em Pato Branco, com presença de 280 pessoas



Evento em Campo Mourão reuniu 200 participantes



Em Cianorte, 230 produtores estiveram presentes



Cascavel mobilizou 270 participantes no encontro

O Sebrae-PR tem contribuído para o desenvolvimento de líderes no Paraná por meio do seu Polo de Lideranças e, por meio da parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, passou a envolver a área de agronegócio como diferencial. “Precisamos cada vez mais pensar no futuro e só conseguimos fazer isso se desenvolvermos novos líderes. É crucial termos entrosamento entre as pessoas, trabalhar em conjunto para debater e conquistar coisas boas para o agro. Essa grande mobilização realizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR não acontece em nenhum outro lugar do Brasil ou em qualquer

instituição representativa”, enfatizou o diretor superintendente do Sebrae-PR, Vitor Roberto Tioqueta.

Autoridades políticas prestigiaram os encontros em diferentes municípios. Entre as presenças esteve o deputado estadual Marcio Nunes, que participou do encontro realizado em Campo Mourão. “Se temos conquistas, seja na área que for, é porque temos liderança. O papel do líder é motivar, orientar, ser espelho para que todos possam trabalhar num mesmo sentido. A FAEP tem sido uma grande liderança, que conseguiu diversas conquistas aos produtores rurais paranaenses”, avaliou.



Histórias de conquistas serviram de inspiração aos participantes



Jogo de tabuleiro ajudou a despertar senso de liderança



Qualificação profissional foi destaque no espaço Aprendizagem



Espaços de debate

Nos encontros, os participantes foram divididos em três grupos, para percorrer os espaços Aprendizagem, Conquistas e Representatividade. Desta forma, em grupos menores, os presentes puderam trocar experiências, conhecer realizações que estão na história do Sistema FAEP/SENAR-PR e também esclarecer dúvidas sobre o funcionamento da dinâmica da entidade. Tudo isso conduzido de modo interativo, com jogos de tabuleiro, músicas e depoimentos de produtores rurais.

No espaço Conquistas, foi possível revisitar acontecimentos históricos, como a mobilização de mais de 4 mil produtores rurais paranaenses que foram a Brasília pressionar a aprovação do Novo Código Florestal, em 2011. Outro ponto alto foi a recente conquista do reconhecimento internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. “O Sistema FAEP sempre nos dá resposta imediata, não mede esforços para levar nossas reivindicações para as instâncias superiores. Temos não o direito, mas o dever de manter essas chamas acesas, até como uma forma de honrar quem um dia, décadas atrás, pegou um caderno debaixo do braço e foi coletar assinaturas para formar uma associação e que mais tarde se transformou em sindicato”, lembrou Oradi Caldato, presidente do Sindicato Rural de Pato Branco.

O presidente do Sindicato Rural de Cianorte, Diener Gonçalves, faz coro ao colega, destacando a necessidade de um trabalho sincronizado e conjunto em prol da defesa dos interesses do setor. “Essa união entre produtores, sindicatos rurais, FAEP e o SENAR-PR proporciona conhecimento, con-

quistas que até então eram inimagináveis para nós. Juntos podemos alcançar objetivos que antes julgávamos impossíveis”, reforçou.

Já no Representatividade, a preocupação foi refletir sobre como funcionam os processos de formação de lideranças. Desde 2019, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem investido em iniciativas como o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), uma resposta ao fim da contribuição sindical compulsória que impôs o desafio de encontrar fontes alternativas de renda aos sindicatos rurais. “Hoje, após uma grande pandemia e uma safra de verão que trouxe prejuízos para a maioria dos nossos produtores, estamos empenhados em nos unirmos cada dia mais, formando um sistema forte, atuante e que sabe onde quer chegar. Nosso setor aprendeu a duras penas que a organização é o único caminho para ocupar os espaços e é nosso papel darmos continuidade a isso”, sinalizou o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nery José Thomé.

A oportunidade de estreitar laços e criar conexões entre produtores e lideranças de diferentes regiões do Estado também foram destacadas por representantes da agropecuária paranaense. “Nós somos especialistas em cultivo agrícola e estamos aprendendo a cultivar conexões. Quando acontece esse evento na região, não é dia de folha de pagamento ou de imposto de renda. É dia de cultivar conexões”, observou o presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Borghi. “Os agricultores só são fortes porque são unidos”, ressaltou o presidente do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar) e do Sindicato Rural de Mandaguaçu, Francisco Carlos do Nascimento.

No espaço Aprendizagem, os cursos do SENAR-PR e a necessidade do aprimoramento constante para se manter na vanguarda da produção rural foram as tônicas dos trabalhos. “Precisamos valorizar o que é nosso, o que tem cerne, o que tem força. O produtor trabalha muito e sabemos que o tempo é escasso, o que faz de momentos como esse ainda mais importantes. Por isso o SENAR-PR está trabalhando para fornecer treinamentos de qualidade que agreguem nos negócios no campo”, apontou o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso.

Palestra

Outra atração do evento foi uma fala, dividida em duas partes, do palestrante Luciano Salamacha, que conectou cada fase do encontro com uma mensagem de motivação para o despertar do senso de liderança. Salamacha apresentou um contexto histórico da necessidade de organização desde os tempos primitivos da história humana. Ao longo do discurso tratou da necessidade de organização e do uso da inteligência como um diferencial para as sociedades se tornarem mais complexas.

O palestrante comparou o salto histórico da humanidade com a aplicação da ciência e da coragem dos produtores rurais paranaenses em promoverem grandes mudanças na agricultura e pecuária. O plantio direto e as melhorias genéticas nas criações de animais foram dois exemplos que ilustraram o diferencial paranaense na aplicação de conhecimento em prol do desenvolvimento. “Quando todo mundo dizia que não dava, o Paraná foi lá e fez. Existe algo que é mais do que nossa vontade, é nossa responsabilidade”, definiu o palestrante.

Mulheres têm ampla participação nos eventos

Ao longo dos cinco primeiros encontros, a presença feminina foi um destaque notável. Em todos os eventos, boa parte do público era composto por mulheres, muitas já ligadas à Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), uma demonstração da força que a representatividade feminina vem conseguindo desempenhar. Mesmo tendo surgido no contexto da pandemia do coronavírus, o grupo tem conseguido atuar de forma incisiva, com seminários, transmissões ao vivo, formações, visitas técnicas e outras ações.

Em cada um dos eventos de liderança, representantes locais da CEMF fizeram falas convocando as mulheres presentes a se engajarem nas comissões locais. Com apoio da comissão estadual, os grupos municipais já somam 27 cidades representadas.

“Deixo registrado meu reconhecimento a todas as envolvidas nesse trabalho, que estão dando uma lição de que liderar é um processo transformador e que gera resultados a curto, médio e longo prazos”, parabenizou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



Priscila Peteck - Mamborê

“O evento foi muito enriquecedor, principalmente pelo jeito que os temas foram abordados. Tivemos uma diversificação de assuntos, que despertou o sentimento de ser líder”



Pedro Paulo da Silva - Engenheiro Beltrão

“Já trabalhei por 35 anos no sindicato rural e hoje sou secretário de Agricultura da cidade, ou seja, esse tempo todo permitiu que eu acompanhasse a mudança no campo. E esse evento ajuda a mostrar tudo isso ao produtor”



Sayonara Tossulino de Almeida - Pato Branco

“Já participo há tempos de eventos do sindicato e esse integrou bastante as pessoas de diferentes locais, permitindo uma troca de experiências e desenvolvimento de dinâmicas na prática”



Vinícius Nicola - Pato Branco

“Essa foi a minha estreia em um evento da FAEP. As palestras foram boas e passaram conteúdos importantes. Saí com uma bagagem que vai agregar no meu dia a dia”



Sandra Chimochea - Bom Sucesso do Sul

“O evento agregou conhecimento. Mais que isso, trouxe uma vontade de seguir em frente, de transformar, de implantar coisas novas na propriedade”



Emerson Durso - Cascavel

“O evento trouxe temas relevantes, que despertaram a necessidade de nos unirmos ainda mais para ir atrás de novas conquistas. Além disso, a organização foi ótima”



Paulina de Paula da Silva – Indianópolis

“Tem coisas que eu não imaginava e que com o evento estão mudando, principalmente sobre o sindicato rural. Hoje vejo que o sindicato faz muito pelo meu município”



Braz Reberte Pedrini – presidente do Núcleo de Entre Rios

“Depois de dois anos de pandemia, o produtor ficou afastado do sindicato. Esses eventos são uma retomada importante, com FAEP, SENAR-PR e Sebrae-PR trabalhando juntos de uma forma maravilhosa”



Tânia Celestina – Ivatuba

“Evento maravilhoso, com muito aprendizado, troca de experiência com pessoas de outras regiões. E os temas escolhidos foram bem pertinentes, com tudo que envolve a agricultura”



Marcílio Lamas – Astorga

“Esse evento estava muito bom, trouxe coisas que a gente não tinha conhecimento. Gostei muito da conversa sobre a organização do nosso setor”



Comissão de Mulheres da FAEP alinha ações para o segundo semestre

Além de reunião de trabalho, coordenadoras estaduais participaram de um curso de comunicação



Nos dias 8 e 9 de junho, as coordenadoras estaduais da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) estiveram em Curitiba para alinhar as ações futuras, além de participar de uma formação voltada à comunicação. Esse treinamento é voltado para que as integrantes do grupo possam representar a comissão em entrevistas e/ou palestras, se posicionando de forma clara e concisa.

Depois de diversos eventos coletivos realizados em formato *online* por conta da pandemia do novo coronavírus, desde a formação da CEMF, essa foi a primeira vez que muitas das coordenadoras da comissão puderam se conhecer pessoalmente. “Trabalhando virtualmente parece que a gente já se conhece há tanto tempo. Esse encontro

serve para fechar esses laços de amizade”, afirmou Ligia Perri, coordenadora da Comissão de Mulheres de Juranda, formada em novembro do ano passado. “Quanto mais as mulheres conhecem o que é a comissão, mais elas pedem para participar. Já está rendendo bons frutos junto à comunidade”, reforça.

Segundo a coordenadora da CEMF, **Lisiane Rocha Czech**, pela primeira vez na história do sistema sindical, a mulher está sendo chamada, convidada a participar e se sentindo inserida no sistema. “Nós [da comissão] também estamos caprichando para que ela seja bem recebida, para que, assim como nós, se sinta acolhida no sindicato rural e que ele seja a sua casa na cidade”, avaliou.



Segundo a dirigente, a reunião da comissão focou os eventos “Liderança Rural – Cultivando Conexões”, realizados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em diversas regiões do Paraná, com objetivo de fomentar o surgimento de novas lideranças rurais. “Também tratamos de outros eventos da comissão [de Mulheres] que teremos em agosto, em que pretendemos reunir 700 mulheres em Cascavel, um evento técnico e de troca de experiências dos grupos locais em Campo Mourão, em outubro. Ainda estamos trabalhando no grande evento que será realizado no final do ano. Tudo isso sem deixar de lado os grupos locais”, afirmou.

Depois da reunião de trabalho na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, as integrantes da comissão participaram de um curso ministrado pela fonoaudióloga **Cida Stier**, voltado à comunicação de alta performance. Essa foi a segunda vez que este grupo participou de uma formação com a profissional, sendo a primeira experiência no formato virtual.

“Já fizemos um curso *online* durante a pandemia e agora estamos nos aperfeiçoando mais. Estamos nos preparando para falar com as mulheres, dar entrevistas e palestras”, contou a coordenadora da Comissão de Mulheres de Rondon, Simone de Paula.

Atuação

Desde que foi criada, em janeiro de 2021, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP já formalizou 27 comissões locais nos municípios e existem dezenas de outras em fase de mobilização. “Imaginamos que até o final do ano esse número aumente bastante. Temos mais de mil mulheres cadastradas”, afirmou Lisiane.

Herdeiros do Campo entra no radar das cooperativas

Sucessão dentro da propriedade é a forma de garantir as produções agrícolas e pecuárias, que abastecem a atividade agroindustrial



HERDEIROS do CAMPO

Transformando herdeiros em sucessores.

Por André Amorim

Refletir e se preparar para a sucessão familiar é fundamental em qualquer empreendimento rural. No caso de produtores integrados e/ou cooperados, essa preocupação passa a ser também da cooperativa, uma vez que o futuro destas famílias está ligado diretamente ao desenvolvimento da instituição.

Desde 2016, o Programa Herdeiros do Campo, criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, atua para despertar na família rural a importância do planejamento sucessório na propriedade, do ponto de vista dos negócios. Nos últimos anos, o programa entrou no radar das cooperativas paranaenses. Como essas entidades trabalham com planejamentos de longo prazo e realizam grandes investimentos na produção agropecuária, a indefinição em relação à troca de comando nas propriedades

dos seus cooperados pode significar prejuízos no futuro. Afinal, as produções agrícolas e pecuárias abastecem a atividade agroindustrial destas instituições.

“Olhar para a sucessão familiar nas propriedades é uma forma de garantir longevidade e segurança dos sistemas de produção e de integração. Isso resulta na viabilidade econômica tanto individual quanto coletiva”, observa o consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR Antônio Poloni.

O processo junto às cooperativas teve início em 2018, com turmas realizadas com cooperados da Agrária, cooperativa da região Centro-Sul do Estado, e outra junto aos associados da Primato, no Oeste. A pandemia do novo coronavírus fez com que a realização de novas turmas demorasse para acontecer.

Em 2021, o programa foi levado para a Frimesa, formada por cinco cooperativas filiadas: Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato, todas na região Oeste.

O primeiro passo, após sensibilizar as diretorias destas entidades, foi elaborar um curso voltado aos técnicos de campo das mesmas, que iriam mobilizar os participantes das turmas do Herdeiros do Campo. Estes profissionais estão no dia a dia dos cooperados e mantêm uma relação de confiança.

A C.Vale foi a primeira a participar deste processo, com 15 técnicos capacitados em 2021, que por sua vez mobilizaram duas turmas de famílias de cooperados: a primeira em outubro de 2021 e a segunda em andamento.

Segundo a assessora de cooperativismo da C.Vale, Elizete Lunelli Dal Molin, o objetivo com o programa é auxiliar as famílias a abordarem o tema da sucessão de forma mais estruturada. “Esse é um tema delicado e pouco abordado. E muitas vezes, por não ser abordado corretamente, traz consequências graves, como, por exemplo, perdas de patrimônio, da história da família e também de relacionamento”, observa.

A Copacol também comprou a ideia e já realizou a primeira turma com 80 técnicos de campo, que mobilizaram uma turma de famílias para ser realizada ainda este ano. A Copagrill treinou seus técnicos em maio deste ano e, em breve, planeja uma turma junto aos cooperados. Ainda, a Lar tem programada uma turma de técnicos neste mês de junho e, na sequência, duas turmas de familiares.

“O foco é trabalhar a cultura sucessória e a sustentabilidade das empresas e propriedades rurais”, explica a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Luciana Matsuguma, que acompanha o Herdeiros do Campo desde sua criação. Segundo ela, o desafio deste trabalho é promover uma mudança cultural no meio rural, para que a sucessão familiar não seja encarada como um tabu. Afinal, a sucessão acontece quando o patriarca ou a matriarca da família encontram-se impossibilitados de exercer suas fun-



Capacitação realizada em abril na sede da Copacol, em Cafelândia



Treinamento realizado junto a técnicos da Frimesa

ções, deixando a administração do seu empreendimento rural para os herdeiros que nem sempre são os sucessores naturais do negócio.

“Não tem problema que seja assim. É possível transformar herdeiros em sucessores ou preparar um sucessor que pode vir até de fora da família, do mercado”, avalia Luciana. “O importante é que a família sente para conversar”, complementa.

O próximo passo, após a aplicação do programa junto às cinco cooperativas, é realizar uma avaliação para levantar os resultados. “Vamos verificar se houve realmente uma mudança cultural que possibilite um diálogo sobre a sucessão”, afirma Poloni.

Herdeiros do Campo

Desde que foi criado em 2016, o Herdeiros do Campo já realizou diversas turmas em todas as regiões do Paraná. Para participar da formação, é pré-requisito a participação de pelo menos duas gerações de uma mesma família (pai e filha, avô e neto ou tio e sobrinho).

Com uma carga-horária de 46 horas, os participantes trabalham conteúdos como integração, dimensões da empresa familiar, mediação de conflitos e os diferentes cenários de uma empresa rural. Desta forma, a família consegue elaborar um plano de ação que contemple as dimensões: empre-

COLORINDO O PASSADO PARA REVER O PRESENTE

O imaginário contemporâneo faz parecer que esculturas do mundo antigo eram de cor branca, mas diversos estudos comprovam que obras gregas e romanas, na verdade, tinham cores

O mundo antigo dos gregos e romanos desperta interesse através das gerações de estudiosos e daqueles que tentam entender o alicerce civilizatório que influencia a vida em sociedade até hoje. Uma pista para ajudar a decifrar tanto os gregos (1300 a.C. – 146 a.C.) quanto os romanos (27 a.C. – 395) – ou qualquer outra cultura da história – está na busca pela produção artística feita em seus respectivos contextos históricos.

Mesmo com aspectos jogando contra essa apreciação da arte da Antiguidade (como ação do tempo, saques e incêndios), uma parte importante da arte sobrevive. Dentro desse acervo valioso estão esculturas, feitas na maior parte em mármore (pedra abundante na região da Grécia) ou, em menor número, bronze. Muitas dessas estátuas representam deuses e heróis, que também aparecem na literatura da época. Obras que sobreviveram ao tempo física e simbolicamente.

Nesse senso estético que criamos em nossa mente coletivamente, criou-se uma verdade quase absoluta de que as esculturas seriam brancas e polidas. A falta de cores vivas nas obras chegou a ser erroneamente associada por estudiosos como um aspecto que demonstrava superioridade dos gregos e romanos em relação a outras culturas. O filósofo alemão Johann Wolfgang von Goethe declarou, no século XVIII, que “nações selvagens, pessoas sem instrução e crianças têm uma grande predileção por cores vivas”.

O Renascimento, ocorrido entre os séculos XIV e XVI (movimento cultural, econômico e político que marcou a transição do feudalismo para o capitalismo), foi um período-chave para o início da revalorização de referências da chamada Antiguidade Clássica. Nessa época, foram descobertas esculturas gregas e romanas, no antigo território do Império Romano. Artistas passaram a copiar o estilo greco-romano e acabou se criando um mito da escultura em mármore branco – uma espécie de divisor de águas para diferenciar a arte da renascença em relação à arte da Idade Média.

Em 1760, arqueólogos encontraram Pompeia, cidade que foi arrasada por uma erupção do vulcão Vesúvio. Entre as inúmeras cenas de pessoas petrificadas havia uma escultura representando a deusa grega Artemis, preservada pelas cinzas do vulcão. Nessa obra que ficou existiam vestígios de cor. As conclusões da descoberta do arqueólogo Johann Winckelmann a respeito das cores na estátua ficaram dois séculos guardadas antes de serem publicadas (em 2008, apenas). Ao que tudo indica, essa demora foi proposital, pois havia diversos interesses por trás da manutenção do mito de que a cor branca era um fator de superioridade.

Com o passar do tempo, já no século XX, a ideia de esculturas brancas permanecia tão arraigada que até mesmo o Museu Britânico de Londres aplicou um intenso polimento em uma peça de mármore retirada da Acrópole, de Atenas, para que ficasse branca e brilhante. “Olhando para o início do século XX, conseguimos entender como essa nova postura radical de estética foi desenvolvida, passo a passo. O fascismo europeu contribuiu muito com isso, por meio de uma forte relutância em aceitar formas detalhadas, ornamentos, e o uso de cores diferentes”, disse Vinzenz Brinkmann, diretor do Departamento de Antiguidade do Instituto Liebighaus, na Alemanha, estudioso do tema há mais de 40 anos.

Brinkmann e sua esposa, a arqueóloga Ulrike, reconstruíram mais de 60 estátuas. Os dois usaram luzes ultravioletas e infravermelhas, além de processos químicos para identificar os pigmentos originais presentes nas esculturas. O resultado do trabalho foi a exposição “Deuses em Cor”, com réplicas cheias de cores, ornamentos, símbolos de animais e até mesmo pintadas de ouro. Assim, pudemos conhecer mais do que somente as obras como foram feitas originalmente, mas desconstruir toda uma imagem de séculos sobre como a Antiguidade foi moldada para alimentarmos falsas ideias de uma superioridade europeia.

Inverno promete oscilações de temperatura e de chuva

Ondas de frio mais intenso atingem o Paraná durante a estação, com frequência variada. Veranicos também devem ocorrer

21/06

É quando começa o inverno, estação do ano que vai até o dia 22/09



A onda de frio extremo que acometeu parte do Brasil em maio chegou de forma repentina. No Paraná, houve registro de geada em algumas cidades, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, nos Campos Gerais e Centro-Sul do Estado. Considerando que o inverno começa no dia 21 de junho, as baixas temperaturas em pleno outono levantam a suspeita: o inverno de 2022 será mais rigoroso?

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a atuação da tempestade subtropical Yakecan favoreceu a intensificação da forte massa de ar polar na América do Sul. Além disso, o fenômeno *La Niña*, caracterizada pelo esfriamento das águas do Oceano Pacífico, altera o padrão dos ventos e acentua os eventos climáticos extremos.

“O cenário é propício para massas de ar frio de alta intensidade, mas ainda é cedo para determinar a ocorrência, principalmente em relação às geadas”, explica o meteorologista Francisco de Assis Diniz, chefe do Centro de Previsão do Tempo do Inmet.

Outra massa de ar frio deve chegar próximo ao início do inverno, a partir da segunda quinzena de junho, mas não deve ser motivo para preocupação, alertam os especialistas. Além da antecipação das ondas de frio intenso, as temperaturas baixas devem ir embora mais tarde.

“É uma situação típica do *La Niña*, que já persiste há dois anos. Em 2021, tivemos um frio bem rigoroso com ge-

adas que acabaram pegando o milho safrinha. Neste ano, não é que o inverno vai ser mais rigoroso, mas é fato que as massas de ar frio são mais intensas em ano de *La Niña*. Provavelmente teremos algumas ondas de frio que vão provocar geadas bem fortes a exemplo do ano passado”, prevê o agrometeorologista Luiz Renato Lazinski.

Na avaliação do especialista, as ondas de frio podem se estender até setembro, podendo provocar geadas tardias. “Não é que todo o inverno vai ser muito frio, mas terão variações bruscas de temperatura”, complementa Lazinski.

Mesmo assim, as chances de atingir o milho safrinha são baixas, visto que em 2022 o plantio ocorreu dentro da janela ideal – diferentemente da safra 2020/21, cujo ciclo do cereal sofreu atrasos devido à falta de chuvas.

De acordo com o meteorologista Fernando Mendes, do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), conforme o início do inverno se aproxima, o deslocamento das massas de origem polar avança, podendo chegar em latitudes menores e causar um frio mais intenso, como ocorreu na segunda quinzena de maio.

“É um comportamento natural da dinâmica da atmosfera. O que se espera é que tenhamos uma sequência de dias mais frios à medida que entramos em junho, julho e agosto”, aponta.

Chuvas

Em relação às precipitações, na análise do Simepar, devem ocorrer de forma irregular e de intensidade moderada a forte, com acumulados expressivos em algumas áreas do Estado, podendo chegar a 80 milímetros.

Para Mendes, o *La Niña* começa a perder força com a chegada do inverno, contribuindo para a redução da instabilidade. Já para Lazinski, é provável que o fenômeno climático continue até o fim do ano, com atuação de veranicos e má distribuição de chuvas, como aconteceu durante as últimas duas safras.

“As chuvas vão continuar bem irregulares, com períodos secos. Mas é difícil dizer quando esses veranicos ocorrerão”, comenta Lazinski. “Em 2020, tivemos problemas de atraso do início da safra, que era para plantar em setembro. Em 2021, conseguimos plantar dentro da janela, mas tivemos problemas de estiagem em novembro e dezembro”, exemplifica.

Na análise do Inmet, que considera diferentes previsões de instituições especializadas, existem indicações que o *La Niña* poderá persistir por mais alguns meses. Apesar de divergências quanto a sua duração, há uma alta probabilidade de que o fenômeno persista durante o inverno, oscilando entre as intensidades de fraca e moderada. “Há uma tendência de chuvas abaixo da média para o inverno no Paraná. Em julho, pode chover mais na região Norte do Estado”, sinaliza Diniz, do Inmet.

Mesmo considerando as projeções para o *La Niña*, que pode causar longos períodos de estiagem durante o inverno, segundo o Instituto, as condições atuais na região Sul do Brasil são positivas, já que há acúmulo de umidade no solo em consequência das chuvas de março, abril e maio.

Previsão para 30 dias no site e app do Sistema FAEP/SENAR-PR

Em meio às especulações sobre tendências climáticas para a safra de inverno, os especialistas em meteorologia são unânimes em uma questão: o produtor rural deve permanecer alerta para possíveis viradas bruscas de tempo. O site e o aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR permitem acessar a previsão do tempo para os próximos 30 dias em todos os municípios do Paraná e do Brasil.

A ferramenta ajuda para que o produtor faça seu planejamento, considerando as últimas atualizações, e acompanhe possíveis alertas de geada, granizo, tempestade, entre outros.

A seção da previsão do tempo contém diversos dados, com acesso totalmente gratuito e sem necessidade de assinatura. As informações estão disponíveis em sistemafaep.org.br/previsao-do-tempo.

O aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR está disponível para *smartphones* com sistema Android e iOS. O *download* pode ser feito pelas lojas *Apple Store* ou *Play Store* ou pela página app.sistemafaep.org.br.

Paraná entra no período crítico para a ocorrência de incêndios em áreas rurais

Meses de inverno costumam ser mais secos, o que aumenta a chance de focos de fogo nas propriedades. SENAR-PR oferta cursos de prevenção



3.698

casos de incêndio ocorreram em 2021, maior número desde 2016

A ocorrência de geada e o tempo mais seco fazem com que o inverno seja a época com maior chance para incêndios em áreas rurais no Paraná. O aumento da quantidade de material seco torna o campo um ambiente propício para casos de fogo descontrolado. A situação exige atenção, principalmente quanto ao risco à vida das pessoas e animais que vivem nas áreas rurais, além de propiciar prejuízos.

Nos últimos anos, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), os casos de incêndio vêm registrando aumento. Foram 2.511 casos em 2018; 3.314 em 2019; 3.519 em 2020; e 3.698 no ano passado, período com o maior número de registros desde 2016 (4.151 ocorrências). O período mais crítico desde o início do levantamento pelo instituto foi 2003, com 10.866 focos de incêndio.

Para minimizar o risco de incêndios nas propriedades rurais, os produtores podem adotar diversas estratégias. De acordo com a capitã Thayane Lima, do Corpo de Bombeiros, uma das principais ferramentas de prevenção é a construção de aceiros. “São locais sem vegetação que impedem, ou pelo menos dificultam, que o fogo se alastre de uma área para a outra. Esse tipo de benfeitoria não precisa de autorização para ser feita e garante segurança no caso de incêndios, até mesmo para as equipes de combate ao fogo terem uma área para atuar protegidas”, aponta.

A capitã recomenda ainda a redução do material combustível, ou seja, retirar tudo que possa pegar fogo das proximidades de áreas críticas. Mato seco, por exemplo, pode ser um vetor para espalhar o fogo da beira de uma rodovia até alguma

edificação da propriedade. “É preciso sempre verificar essa vegetação em torno da propriedade, deixando limpo e livre de material que possa incendiar”, recomenda.

O professor do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Alexandre França Teto recomenda que o uso do fogo como ferramenta de manejo nas propriedades deve ser feito apenas por profissionais com conhecimento técnico. “Há um provérbio finlandês que diz que o fogo é um bom servo, mas é um péssimo mestre. Não podemos jamais deixar ele nos dominar. Sempre que for utilizá-lo é preciso observar condições meteorológicas”, alerta. “Às vezes, uma máquina pode começar um incêndio. Deixar um maquinário quente perto de um capim seco, por exemplo, pode iniciar um incêndio”, comenta.

Combate ao fogo

Segundo o professor da UFPR, é comum pessoas sem experiência ou conhecimento combaterem incêndios, o que não é recomendado. “Temos casos em que o pessoal vai tentar apagar fogo, entra numa área gradeada e o maquinário fica preso. A prevenção deve ser o principal foco, porque combater é muito mais complexo”, ressalta Teto.

A capitã Thayane Lima reforça que, em casos de incêndio, deve-se acionar o Corpo de Bombeiros por meio do telefone 193. Mesmo que não haja efetivo próximo, a central telefônica vai orientar qual o posto da Defesa Civil ou brigadistas voluntários mais perto para fazer o combate ao fogo.

Prevenção de incêndios em áreas rurais



Confira as orientações da capitã Thayane Lima, do Corpo de Bombeiros, para evitar a destruição pelo fogo nas propriedades

- **Construir aceiros:** faixa de solo sem vegetação para evitar que o fogo se alastre sem controle;
- **Reduzir material combustível:** manter áreas sempre limpas com a menor quantidade de materiais que possam pegar fogo, como, por exemplo, capim seco após geadas;
- **Manter ferramentas à mão:** caso ocorra uma situação de fogo, é preciso ter fácil acesso a água e a materiais de combate, como abafadores e bombas costais;
- **Acionar sempre os Bombeiros:** sempre que houver situações de emergência envolvendo fogo é preciso acionar os Bombeiros, que vão orientar qual a unidade de combate mais próxima, seja da corporação ou da Defesa Civil;
- **Redobrar atenção em dias secos:** nos meses mais frios, são comuns os dias mais secos, que exigem atenção redobrada, já que nessas circunstâncias o fogo se alastra com mais facilidade;
- **Manutenção em dia:** máquinas com vazamentos de óleo ou mal reguladas podem superaquecer durante trabalhos nas lavouras, como durante a colheita, e causar incêndios;
- **Segurança sempre:** a preservação da vida sempre deve vir em primeiro lugar, portanto nunca produtores e trabalhadores rurais devem se colocar em risco na hora de combater o fogo.

SENAR-PR oferta cursos sobre combate a incêndios

O SENAR-PR possui cursos específicos para a prevenção e combate a incêndios voltados a produtores e trabalhadores rurais. O “Prevenção e combate aos incêndios florestais”, disponível desde 2010, tem carga-horária de 16 horas. Com o acirramento da crise hídrica nos últimos anos e o aumento no número de incêndios no campo, o SENAR-PR lançou, em 2021, a formação “Prevenção e combate aos incêndios em meios rurais”. Essa capacitação tem 24 horas de conteúdo e envolve conceitos voltados para profissionais que atuam nas indústrias de base florestal, cooperativas, agroindústrias e usinas sucroalcooleiras.

“É de primeira necessidade que os produtores rurais mantenham em suas áreas equipes bem treinadas para atuarem de forma correta, tanto na aplicação de uma queima controlada, planejada, bem como na ocorrência de um incêndio acidental, agindo com rapidez e conhecimento na solução do problema”, avalia o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Neder Corso.

Para complementar as formações relacionada a incêndios, o SENAR-PR também disponibiliza o curso “NPT 017 – brigada de incêndio”, com carga-horária de 40 horas.

Para mais informações sobre esses cursos, basta acessar a seção Cursos SENAR-PR do site do Sistema FAEP/SENAR-PR ou procurar o sindicato rural local.

Campanha busca mobilizar produtores e entidades

O Sistema FAEP/SENAR-PR é uma das entidades que participa da campanha “Uma floresta segura depende de todos nós”, encampada pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apfe). A iniciativa prevê uma série de ações coordenadas entre entidades representativas do agronegócio estadual para promover a conscientização dos produtores rurais sobre a importância da prevenção aos focos de incêndio no campo.

“A nossa campanha não é contra o fogo, é contra o incêndio”, relata Ailson Loper, diretor-executivo da Apfe. “O fogo pode ser um instrumento de prevenção de incêndios florestais. Uma das técnicas de combate a incêndio, inclusive, é fazer fogo contra fogo, seguindo critérios técnicos”, reforça.

“Historicamente, já desenvolvemos algumas iniciativas, como uma rede interna com associados e um mapa de monitoramento. O treinamento do SENAR-PR também tem sido realizado de forma constante. Além disso, agora estamos criando essa campanha de comunicação bem estruturada, para envolver todos os elos da cadeia produtiva”, diz Loper.

Ainda segundo o dirigente, a proposta da entidade é criar, já em 2023, uma agenda e cultura de capacitação quanto a esse tema. “Também estamos desenvolvendo um projeto junto à Fundação de Apoio à Universidade Tecnológica Federal do Paraná [UTFPR], buscando padronizar relatórios e registros de incêndio, gerar energia de dados, risco de incêndio, com participação do Instituto Tecnológico Simepar”.

Além do Sistema FAEP/SENAR-PR, a campanha envolve o Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR); Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (Seab); Instituto Água e Terra (IAT); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável (Sedest); Ibama; Embrapa; Prefeitura de Inácio Martins; Rede Brasileira de Brigadistas Voluntários; UTFPR e Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar).

NOTAS

Posse em Campo Largo



No dia 2 de junho, a nova diretoria do Sindicato de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, tomou posse para a gestão 2022/2026. A entidade será comandada pela presidente Marilis Borgo Karachenski. No evento de posse, estiveram presentes o prefeito Maurício Rivabem, o coordenador do Departamento Sindical Rural do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires, o supervisor do Sistema FAEP/SENAR-PR Alexandre Marra, entre outras autoridades.



Visita a Coamo

No dia 8 de junho, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, fez uma visita ao presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini, na sede da entidade, em Campo Mourão. Na ocasião, também estiveram presentes o diretor-secretário do Sistema FAEP/SENAR-PR, Livaldo Gemin; o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nery Thomé; o coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires; e o supervisor regional do SENAR-PR Josiel Nascimento.

Curso de Liderança Rural

As inscrições para o curso Liderança Rural, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR, estão abertas. São ofertadas 30 turmas, com no máximo 25 participantes. As datas e locais serão determinados conforme demanda dos sindicatos rurais, que devem oficializar a solicitação para realização do curso, que busca fomentar novos protagonistas do campo. Para mais informações, basta entrar em contato com o Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR pelo telefone (41) 2169-7963 ou pelo WhatsApp (41) 98876-8738.

Agrinho Capixaba

O SENAR Espírito Santo vai utilizar os materiais do Programa Agrinho, desenvolvido há quase três décadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, junto às escolas do Estado. Por meio de um termo de cooperação entre as duas entidades, os materiais voltados aos alunos e professores foram cedidos para uso estadual.

Produtores do Paraná trocam feijão carioca pelo preto

Independentemente da cor, qualidade e produtividade devem cair em função das questões climáticas como chuva e geada

Maior produtor de feijão do Brasil, o Paraná se prepara para concluir a colheita da segunda safra do grão (safra seca) em meio às incertezas em relação à qualidade e produtividade. Isso porque problemas climáticos como geada em maio e chuvas que permaneceram até as primeiras semanas de junho vão afetar a qualidade da produção que está sendo colhida.

“Com a chuva, mudou tudo. Esperava-se um pouco de perda na produtividade e na qualidade. Depois da chuva, deve haver prejuízos consideráveis”, observa o técnico do Departamento de Economia Rural (Deral), Methodio Groxko.

Em Castro, nos Campos Gerais, o produtor e presidente do sindicato rural local, Eduardo Medeiros, já colheu 70% da área destinada ao feijão carioca. “O preço está bom, mas a colheita, com essas chuvas que caíram, foi prejudicada, com perda de qualidade. Não parou de chover e ainda tem muito feijão em campo para colher”, avalia.

Aposta

A novidade nesta temporada é a opção dos produtores paranaenses pelo cultivo do feijão preto na segunda safra. Normalmente a proporção fica em torno de 40% de preto contra 60% do carioca. Porém, este ano, mirando os bons preços que o mercado sinalizava, cerca de 70% das lavouras escolheram o feijão preto.

Em Prudentópolis, um dos maiores produtores de feijão do país, a tradição é pelo grão preto. Segundo o produtor



e presidente do sindicato rural do município, Edimilson Rickli, normalmente apenas 5% das lavouras optam pelo tipo carioca na região. Na sua opinião, a troca do carioca pelo feijão preto em muitas lavouras do Paraná se explica por uma visão imediatista.

“Como estava com um preço inferior o carioca, houve um efeito manada e os produtores migraram para o preto. Só que aí inverteu, o preto teve excesso de produção e o preço caiu”, observa. “A dificuldade do carioca é que tem que colher e vender, não permite armazenar. Já o preto permite segurar por uns seis meses”, completa Rickli.

Para quem optou pelo feijão preto e já colheu, o dirigente de Prudentópolis

aconselha cautela. “Esse é o momento de esperar. O produtor que puder segurar um pouco mais, de repente consegue um preço um pouco melhor”, observa Rickli.

Em relação a esta opção, o presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) Marcelo Lüders, atenta que o feijão preto, diferentemente do carioca, tem a opção de ser exportado.

“O setor começa a entender que é importante produzir feijões que tenham mercado internacional. O feijão preto, inclusive, nós importamos todos os anos. Este ano importaríamos menos, mas como houve quebra e maior consumo por termos menos carioca, não haverá exportação e vamos importar normalmente”, observa.

SENAR-PR abre inscrições para cursos EaD

No total, são 20 títulos em áreas do conhecimento, como matemática, português e inclusão digital, além de 18 opções vinculadas ao Agrinho



O SENAR-PR está com inscrições abertas para os cursos de seu catálogo da modalidade Ensino a Distância (EaD). São 18 títulos vinculados ao Programa Agrinho e outras 20 opções em áreas do conhecimento como matemática, português, inclusão digital e gestão da propriedade. Os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas até o dia 26 de junho. As aulas começam em 1º de julho e os alunos terão um mês para assistir todas as aulas e executar as atividades relacionadas.

“Cada curso tem uma programação e uma carga-horária diferente. Mas todos os alunos têm um mês para acessar a plataforma, assistir as aulas e fazer as atividades específicas. Dentro desse período, o aluno pode se organizar, conforme sua rotina, para estudar o conteúdo”, explica Josimeri Grein, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para se inscrever e fazer os cursos, basta que o aluno tenha um computador com acesso à internet. Além das aulas, todos os títulos dispõem de uma tutoria ativa, por meio da qual os participantes podem elucidar dúvidas ou pedir outro tipo de auxílio. “O aluno pode enviar um e-mail ao tutor ou uma mensagem via fórum da plataforma. O tutor tem até 24 horas para responder, tirando a dúvida do aluno”, explica Josimeri.

Os cursos relacionados ao Agrinho são voltados exclusivamente a professores que trabalham com o conteúdo do programa em suas respectivas salas de aula. Os outros títulos são destinados a produtores, trabalhadores rurais ou seus familiares. Os inscritos devem ter 16 anos ou mais, moradores do Paraná e ter com vínculo com o meio rural.

Entre os títulos voltados ao público em geral, há opções em matemática (com ênfase em estatística, matemática financeira, porcentagem e medidas de áreas, entre outras), em português, em inclusão digital (com foco em programas como Excel, Word e internet), gestão da propriedade rural e de introdução ao Sistema de Informação Geográfica (QGIS).

Serviço

A lista completa dos cursos está disponível no [link sistemafaep.org.br/cursos-busca/](http://link.sistemafaep.org.br/cursos-busca/). Basta marcar apenas a opção EaD.

Prazo para inscrições: 26 de junho
Início dos cursos: 1º de julho

Partículas aliadas da conservação

Subprojeto de pesquisa desenvolvida no Norte do Paraná utiliza césio-137 e berílio-7 para mapear erosão superficial do solo

O emprego de partículas radioativas na pesquisa agropecuária não é novidade. Elementos como o césio-137 são utilizados em experimentos dessa natureza desde a década de 1980. Sua capacidade de se ligar às partículas finas do solo faz dele um importante marcador, capaz de mapear o movimento superficial do solo ao longo do tempo, denunciando o processo erosivo.

Essa é uma das técnicas empregadas no subprojeto “Monitoramento do Processo Erosivo em Megaparcelsas sob Plantio Direto e Área Contribuinte Adjacente”, que faz parte da Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná), iniciativa que tem como objetivo aproximar a academia da realidade do campo por meio de pesquisas na área de conservação de solos e água. Esse programa conta com apoio financeiro do SENAR-PR e da Fundação Araucária, ligada ao governo do Estado.

O estudo vem sendo desenvolvido em duas megaparcelsas de um hectare cada, uma com, outra sem terraços, na área rural de Cambé, na região Norte. O objetivo é avaliar o processo erosivo nas duas áreas, tanto do ponto de vista histórico (ao longo do tempo), quanto ao longo de uma

única safra. A intenção é que as informações levantadas ajudem os produtores rurais a tomarem decisões acertadas sobre o processo de manejo e adequá-lo de modo a preservar a fertilidade do solo e reduzir gastos com adubação e correção.

Por se tratar de um elemento artificial que não existia no planeta Terra antes dos testes com armas nucleares na década de 1960, o césio-137 serve para analisar o acúmulo dos efeitos de todos os tipos de manejo utilizados em uma área desde aquela data. “O césio dá um histórico erosivo. Como foi depositado até a década de 1960, é possível medir o que acontece hoje naquela região, medir todo o processo erosivo que aconteceu ali desde aquela época. Podemos transformar isso no quanto aquela região perdeu de solo por ano”, afirma o professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e responsável pela pesquisa, Avacir Casanova Andreello. Segundo ele, o estudo mostra que já foram perdidos 10 centímetros de solo superficial na área analisada desde os anos 1960 até hoje.

Outro elemento radioativo utilizado no experimento é o berílio-7, que também funciona como um marcador, por

ligar-se às partículas finas presentes na superfície do solo. De origem cosmogônica (isto é, produzido por processos naturais na atmosfera superior e depositado na superfície terrestre pela chuva), o elemento será usado principalmente para avaliar o processo erosivo ao longo de uma única safra e, assim, permitir a avaliação se o manejo de solo utilizado está sendo efetivo no controle da erosão.

“O berílio-7 tem meia vida de 50 dias. Então é possível medir o processo erosivo durante uma safra. Ele tem deposição constante, por meio da chuva. Por isso a falta de chuva impede usar o berílio”, explica Andreello.

A importância do subprojeto está justamente em medir a perda das camadas mais superficiais do solo, ricas em nutrientes. “Na erosão superficial você não nota que está perdendo solo, diferente de uma vossoroca que é visível a olho nu. Neste projeto medimos o quanto tem de césio numa área que tenho certeza que nunca sofreu erosão. Assim, usamos essa área como referência e comparamos com as outras áreas de solo. Se tem mais césio, sabemos que depositou solo na região. Do contrário, se tem menos césio, perdeu solo superficial”, exemplifica o pesquisador.



Um alerta contra invasores

Há dez anos, em julho de 2012, o Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR trazia um alerta: a população de javaporcos – cruzamento de javali com porco doméstico – aumentava pelo Paraná, causando uma série de prejuízos e colocando em risco a sanidade do Estado. Considerada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como uma das 100 piores espécies exóticas invasoras, os javaporcos provocam danos à lavoura, atacam animais de criação e podem transmitir doenças, além de contribuir com a dispersão de plantas daninhas e com a alteração de processos ecológicos.

Na ocasião, estudos estimavam que a população de javaporcos era de 10 animais a cada 100 hectares e que a ação de cada grupo de animais poderia se estender por uma área de quatro a 22 quilômetros quadrados. Em razão do problema, o Sistema FAEP/SENAR-PR defendeu a adoção de medidas de controle da espécie.

A superpopulação de javaporcos e javalis no Paraná fez com que, em 2020, o Sistema FAEP/SENAR-PR passasse a coordenar um grupo de trabalho, com o objetivo de estruturar um plano de ação para manejo e controle dos animais, principalmente pelo abate. Nesse sentido, a entidade lançou a cartilha “Javali: uma ameaça ao agrogêcio paranaense”, com orientações aos produtores.



ANDIRÁ

AGRICULTURA DE PRECISÃO

De 4 a 6 de abril, nove participantes receberam treinamento com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.



BARRA DO JACARÉ

BÁSICO EM MANDIOCA

A capacitação de 11 participantes pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin ocorreu nos dias 19 e 20 de abril. O curso foi realizado em parceria entre Sindicato Rural de Andirá, CRAS e Projeto Vida Nova.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

COLHEDORA TANGENCIAL

A capacitação de nove participantes com o instrutor Marcos Antonio de Oliveira ocorreu entre 4 e 8 de abril.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

PRODUÇÃO DE QUEIJOS

Tendo o IDR-Paraná como parceiro, o Sindicato Rural de São José dos Pinhais promoveu palestra com o professor Alessandro Nogueira para 27 participantes, em 23 de março.



CASCAVEL

NR 33

Em parceria com a empresa Globoaves, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Josias Batista de Barros, entre os dias 4 e 8 de abril.



CENTENÁRIO DO SUL

OLERICULTURA

Entre os dias 6 e 20 de abril, a instrutora Roseide Bertolucci realizou o treinamento de 15 participantes.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE TRIGO

O instrutor Caetano Benassi capacitou nove participantes em 1º de abril.



REALIZA

PANIFICAÇÃO

Nos dias 7 e 8 de abril, dez participantes receberam treinamento ministrado pela instrutora Ednilza Godoy.



IPIRANGA

DERIVADOS DE PESCADO

O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou oito pessoas, nos dias 11 e 12 de abril, por meio de parceria entre o Sindicato Rural e a Madeireira Henrique.



JURANDA

BÁSICO EM MANDIOCA

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, nos dias 25 a 26 de abril, no Sindicato Rural de Juranda.



TOLEDO

BÁSICO EM MANDIOCA

No treinamento realizado entre os dias 27 e 28 de abril, nove participantes puderam colocar em prática o conhecimento repassado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



UBIRATÃ

COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

Por meio da parceria com Adefil e Secretaria de Assuntos Comunitários, o sindicato rural promoveu capacitação com a instrutora Sílvia Lucia Neves para 11 participantes.

VIA RÁPIDA



Alho anti-inflamatório

O alho tem o poder de combater a inflamação. Estudos realizados pela Universidade de Sookmyung, em Seul, capital da Coreia do Sul, identificaram o poder anti-inflamatório dos compostos de enxofre da planta. Espalhar tal produto sobre articulações inflamadas e músculos ajuda a combater a dor, pois diminui a resposta do corpo a doenças crônicas.

Maior artilheiro do mundo

Por mais que Pelé tenha marcado mais de mil gols em toda a sua carreira no futebol, somando jogos oficiais e não oficiais, o maior marcador, segundo a Fifa, é Cristiano Ronaldo, com 810 gols assinalados em partidas oficiais. O craque marcou 115 pela seleção de Portugal e 695 pelos clubes em que jogou.



Terremoto de Valdivia

Em 22 de maio de 1960, um terremoto, que ficou conhecido como o Grande Terremoto, ocorreu em Valdivia, Chile. O forte tremor atingiu 9,5 na escala Richter e causou um tsunami que atingiu as costas da América do Sul e do Havaí, nos Estados Unidos.



Caixa "preta" dos aviões

Você sabia que a caixa preta típica que grava as informações nos aviões não é literalmente preta? Na verdade, as caixas recebem uma tonalidade mais chamativa para facilitar sua localização em caso de acidentes. De fato, a maioria delas é laranja.



Salvo pelo gongo

Provavelmente você já ouviu esse ditado. Mas sabe como surgiu? Existe uma teoria ligada aos casos de pessoas enterradas vivas com surtos de catalepsia (distúrbio que impede o doente de se movimentar). Para evitar tragédias, as famílias na Europa amarravam uma corda no pulso do defunto, e prendiam-na a um sino que ficava do lado de fora do túmulo. Caso a pessoa não estivesse morta, tocaria o sino e seria literalmente salva pelo gongo.



Gol mais rápido em Jogos Olímpicos

Em apenas 14 segundos, Neymar abriu o placar no jogo das semifinais dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, contra Honduras, marcando o gol mais rápido em uma partida de Olimpíada. Ainda naquele ano, a seleção conquistou sua primeira medalha de ouro no futebol na história dos Jogos Olímpicos.



Viagem no tempo

De acordo com o teorema do físico Albert Einstein, voltar no tempo é possível! Basta superar a velocidade da luz. O problema é que para isso acontecer seria necessário ter uma massa infinita. O caminho alternativo seria criar uma ponte que dobraria o espaço-tempo e permitiria percorrer um "caminho", o chamado "buraco de minhoca".



UMA SIMPLES FOTO



Briga entre irmãos

Dois irmãos viviam brigando.

- Minha barba era igual a sua, um dia eu percebi o quanto ela era ridícula e cortei!

E o outro:
- A minha cara era igual a sua e como eu não podia cortá-la, resolvi deixar crescer a barba!

BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

*PODCAST É UM
PROGRAMA
DE RÁDIO VIA
INTERNET QUE
VOCÊ PODE OUVIR
NAS SEGUINTE
PLATAFORMAS:*



Facebook
Sistema Faep



Youtube
Sistema Faep



Spotify
Sistema Faep



Aplicativo
Sistema Faep



Site
sistemafaep.org.br

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável